

EIMERIA PINTOENSIS, sp. n., PARASITA DO COELHO SYLVESTRE (SYLVILAGUS MINENSIS)

POR

FLAVIO DA FONSECA

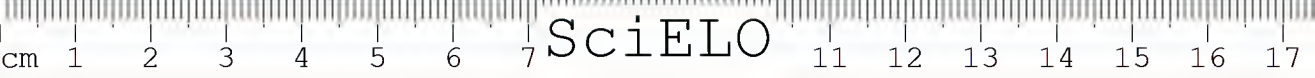
Em um exemplar de coelho do matto (*Sylvilagus minensis*) capturado em Butantan, S. Paulo, encontrámos, ao exame das fezes, oocystos de uma Eimeri-dea, cujo estudo permite distinguil-a das restantes especies até hoje descriptas como parasitas de coelhos, especies estas que são *Eimeria stida* (Lindemann, 1865), a eimeri-dea do figado, *Eimeria perforans* (Leuckart, 1879), *Eimeria magna* Pérard, 1925, *Eimeria media* Kessel e Jankiewicz, 1931 e *Eimeria irresidua* Kessel e Jankiewicz, 1931, todas do coelho domestico, bem como *Eimeria leporis* Nieschulz, 1923, parasita do intestino da lebre européa.

DESCRIÇÃO

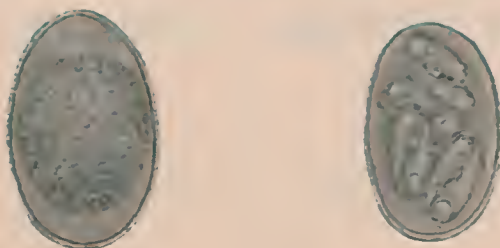
O parasita em questão foi encontrado após a necropsia de um exemplar adulto de *Sylvilagus minensis*, achando-se distribuido com irregularidade no bolo fecal, ora mais frequente, ora muito raro, denotando, porem, sempre, infecção discreta.

Os oocystos immaturos apresentam-se com forma ligeiramente oval, sendo mais estreito o polo em que se encontrará futuramente a micropyla. Esta é, aliás, invisivel nos exemplares immaturos. A coloração, vista com augmento forte, a secco, é de ligeira pigmentação amarello-esverdeada. Dimensões dos oocystos immaturos: 23,5 *micra* por 15,5 *micra* no ponto mais largo, sendo estas as medidas da grande maioria dos exemplares, encontrando-se, porem, alguns com minimo de 21,5 *micra* e outros com maximo de 25,5 *micra*, sendo, portanto, pequena a variação.

A maturação, que leva cerca de 48 horas a operar-se, dá logar a um augmento dessas dimensões que passam a ser de 23-26,5 *micra* para o comprimento e 15-16 *micra* para a maior largura.



O oocysto maduro apresenta 4 esporocystos ovóides, com uma das extremidades muito fina, não se vendo corpo residual no oocysto. Os esporocystos medem cerca de 12-14 *miera* de comprimento por por 5-7 *miera* de largura, vendo-se no interior de cada um 2 esporozoitos e um *reliquat* alongado.



Nos oocystos maduros distingue-se quasi sempre no polo mais fino um esboço de micropyla, que aliás, nunca é muito nitido.

Pelas suas dimensões, muito se approxima este oocysto do de *Eimeria perforans*, a coccidea do intestino do coelho domestico, cujo oocysto apresenta o comprimento medio de 22,7 *miera* e a largura de 14,2 *miera*, segundo o optimo trabalho de Kessel e Jankiewicz (1). Distingue-se, porem, desta especie, a unica com a qual é passivel de confusão, pela fórma mais ovoide de *E. pintoensis*, pela ausencia do *reliquat* do oocysto, que existe constantemente em *E. perforans*, bem como pela maior visibilidade da micropyla na especie que descrevemos.

A' necropsia apenas foram verificadas lesões intestinaes, ainda em estudo, achando-se o figado indemne.

A especie é dedicada ao notavel parasitologista, Prof. Cesar Pinto, que muito tem produzido em seus estudos sobre este grupo.

ABSTRACT

Eimeria pintoensis is described as a parasite found in the faeces of the Brazilian wild rabbit, *Sylvilagus minensis*.

Immature oocysts are slightly ovoid in shape, with an average length of 23,5 *miera* (maximum 25,5 *miera* and minimum 21,5 *miera*) by 15,5 *miera* of breadth. Maturation is complete in about 48 hours and is followed by an increase in size: length — 23-26,5 *miera*; breadth — 15-16 *miera*. Mature oocysts present four ovoid sporocysts, pointed on one end and are devoid of residual body. Sporocysts are 12-14 *miera* in length by 5-7 *miera* in breadth and are formed by 2 sporozoits and an elongated residual body. The micropyla, although not very marked, is visible at the narrower end.

Absence of residual body and better visibility of the micropyla are the main characters of differentiation of this species from *E. perforans* (Leuckart) of the domestic rabbit.

BIBLIOGRAPHIA

Kessel, John F. & Janikiewicz, Harry, A. — Species differentiation of the coccidia of the domestic rabbit based on a study of the oocysts — Amer. J. Hygiene XIV(2): 304.1931.

(Trabalho da Secção de Protozoologia e Parasitologia do Instituto Butantan, setembro de 1932).

